

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

HORIZONTES PARA A FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NA REVISÃO CURRICULAR DA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA FCHS/UNESP

Sessão Temática 03 – Trabalho, Formação profissional e luta antirracista

Higor Luiz Ferreira, UNESP

higor.luiz@unesp.br

Edvânia Ângela de Souza, UNESP

edvania.angela@unesp.br

Ana Carolina Chenci de Melo, UNESP

ana.chenci@unesp.br

RESUMO A graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Franca, passa atualmente por um processo de revisão curricular, em curso desde 2019, período em que uma série de demandas estudantis despertam atenção para as necessidades da formação acadêmica e profissional que é oferecida por este espaço universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Revisão Curricular. Formação Antirracista. Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O presente trabalho parte de um processo de revisão curricular em curso na graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Franca, iniciado no ano de 2019, estendendo-se até o presente momento, período em que o processo encaminha-se para a realização de um percurso metodológico, acordado em reunião de corpo docente e representação estudantil realizada no dia 27 de fevereiro de 2025, que conta com: (1º) uma mesa de abertura sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996); (2º) rodas de conversa a serem realizadas com cada turma em separado, respeitados ano e turno correspondentes, com a condução de, ao menos, um/a docente e um/a representação estudantil em cada sala; (3º) encontro de corpo docente e representantes discentes para socialização dos debates ocorridos em cada sala e sinalização sobre novos apontamentos, em relação à nova proposta curricular, que não compareceram em seminários anteriores da revisão curricular; (4º) e, por fim, uma plenária aberta com o objetivo de sintetizar os debates, encerrando com uma possível aprovação do novo currículo a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico da graduação em Serviço Social da FCHS/UNESP.

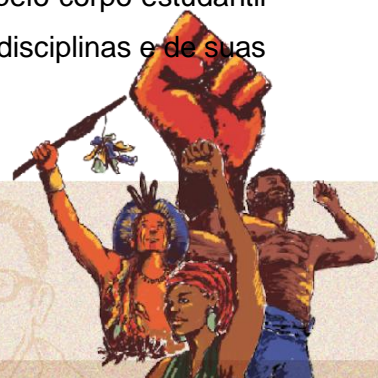


I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

O percurso metodológico acima descrito contempla a construção de espaços coletivos por meio dos quais corpo docente e discente possam ter trocas efetivas sobre as necessidades da formação acadêmica e profissional que é oferecida pelo curso de graduação em Serviço Social da FCHS/UNESP, bem como oportuniza que a apresentação da nova proposta curricular e sua respectiva aprovação aconteçam em um ambiente democrático, de atenção às demandas estudantis, de respeito às diretrizes curriculares da ABEPSS e de correspondência ao legado teórico-crítico da profissão enquanto ponto de encontro para responder às demandas do tempo presente em termos de formação acadêmico-profissional a ser prestada aos estudantes em cumprimento de processo formativo no ambiente universitário.

Desde o seu ponto de partida, a presente revisão curricular possui dois pontos motivadores principais, sendo eles: (1) a necessidade de que a formação em Serviço Social da FCHS/UNESP incorpore o debate das relações étnico-raciais em suas disciplinas, desde o primeiro ano do curso até o seu último semestre. Para esta demanda, utilizou-se, como referência, a plataforma antirracista da ABEPSS, lançada no mês de dezembro de 2022, e o documento “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social” (ABEPSS, 2018); (2) a exigência de curricularização das atividades de extensão universitária, constante da lei federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências, dentre elas a indicação de assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014).

Durante o processo de revisão curricular, conforme suas etapas foram identificando-se enquanto indispensabilidades para a construção coletiva que, desde o início, pretendeu-se alcançar, novas demandas foram surgindo, em especial por meio de uma participação efetiva do corpo estudantil nos seminários que foram realizados e nas pesquisas que foram aplicadas. Entre os anos de 2023 e 2024, foram realizados dois seminários de revisão curricular, sendo o primeiro a tratar do projeto de formação acadêmica e profissional defendido pela ABEPSS, um debate que foi feito a partir das suas Diretrizes Curriculares, de 1996; e o segundo que se compôs a partir da apresentação dos resultados de uma ampla pesquisa que foi realizada junto ao corpo discente no segundo semestre de 2023, de agosto até outubro, por meio de formulário eletrônico e anônimo, com os principais objetivos de: (a) identificar quais são as lacunas apontadas por estudantes em relação ao curso; (b) indicar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo corpo estudantil durante o processo de formação; (c) promover uma avaliação sistemática das disciplinas e de suas



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

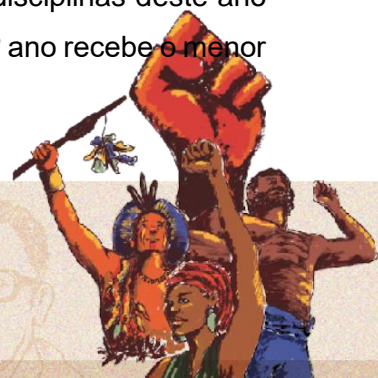
respectivas metodologias; (d) e, por fim, reunir possíveis sugestões a serem incorporadas na graduação que passa pelo processo de revisão curricular.

Todos os dados da pesquisa foram compilados, categorizados, apresentados e discutidos em plenária aberta no dia 30 de outubro de 2023, no espaço do Anfiteatro Marielle Franco, do *campus* universitário da FCHS/UNESP. E, então, a partir destas experiências e dos resultados que puderam ser identificados a partir delas, docentes e representantes discentes colocaram em prática um cronograma de reuniões sistemáticas para discutir e reelaborar os seus planos de ensino, seus programas de aula, assim como os elementos fundamentais que os compõem: ementas, objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas. O exercício inicial foi de que cada docente pudesse, a partir das discussões realizadas nos seminários de revisão curricular, debruçar-se sobre a(s) disciplina(s) que ministra(m) atualmente e formular propostas que considerassem as demandas apresentadas pelos estudantes nas ocasiões coletivas. Posteriormente, junto ao coletivo formado pelo corpo docente e pelas representações estudantis, as indicações de mudanças tiveram de ser apresentadas, justificadas e então aprovadas. Este movimento demandou um volume de datas a cumprir, interferindo diretamente na agenda regular das atividades do corpo docente, para que o processo pudesse então seguir o seu curso, tal como se propunha desde o princípio.

RESULTADOS

A pesquisa de avaliação discente aplicada no segundo semestre de 2023 foi respondida por um total de 93 estudantes, sendo que seu formulário continha uma série de seções, cada qual com uma diversidade de perguntas que então relacionavam-se à emissão de opiniões acerca do conjunto de disciplinas ofertadas em cada momento da formação, bem como a campos que pediram comentários sobre os conteúdos ministrados e as metodologias utilizadas em cada disciplina, permitindo que discentes tecessem comentários sobre aquelas disciplinas sobre as quais gostariam de fazer considerações. Nas últimas seções do formulário da pesquisa, haviam campos disponíveis para fazer sugestões, dissertar sobre lacunas da formação e propor novos conteúdos e disciplinas a serem incorporados na grade curricular. Estes resultados foram analisados e reunidos pela comissão de revisão curricular à época e, posteriormente, apresentados ao corpo estudantil.

Os primeiros resultados da pesquisa indicam que a aprovação do conjunto de disciplinas do curso é mais alta no 2º ano, com 81,2% de estudantes respondendo que as disciplinas deste ano são “boas” ou “muito satisfatórias”, ao passo que o conjunto de disciplinas do 4º ano recebeu o menor



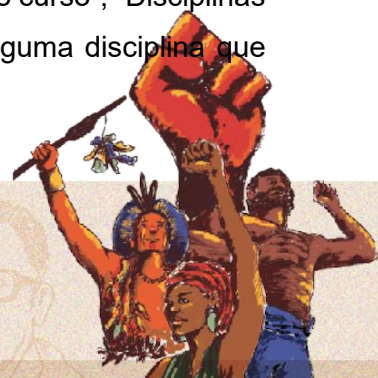
I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

índice de aprovação, com 64,6% dos respondentes avaliando as disciplinas deste ano como “boas” e “muito satisfatórias”. No 1º ano, o índice de aprovação foi de 70,2%, e no 3º ano, de 70%.

Dentre os resultados da pesquisa, é notória a demanda pela incorporação do debate das relações étnico-raciais na formação acadêmico-profissional oferecida pelo curso de Serviço Social da FCHS/UNESP, o que está expresso em diversas respostas, as quais algumas estão relacionadas a seguir: (a) “Deveriam ser aprofundados alguns elementos para que possamos dar conta da realidade, tais como a Teoria Social Crítica, os fundamentos da formação social brasileira, fundamentos das relações étnico-raciais (...)”; (b) “É necessária a inserção de uma disciplina que aborde as relações étnico-raciais no 1º ano, bem como sobre as relações de gênero que ficam muito empobrecidas durante todo o curso”; (c) “A disciplina de Serviço Social e Relações Étnico-Raciais precisa deixar de ser uma disciplina optativa e se tornar algo fixo, assim como outras disciplinas pensando em raça-etnia, não necessariamente na grade curricular do 4º ano”. As respostas citadas anteriormente evidenciam a reivindicação pela abordagem do debate étnico-racial na formação, o que, inclusive, motivou a proposta de criação de uma disciplina específica, logo no primeiro semestre do curso, que então deve ter a responsabilidade de abordar a formação sócio-histórica do Brasil a partir das relações de gênero, étnico-raciais e de classe social enquanto categorias fundantes das desigualdades sociais no país.

Na parte final da pesquisa, no campo em que constou a pergunta “O que falta no Currículo Obrigatório do Curso?”, do total de 79 respostas registradas, 28 delas fazem referências ao debate étnico-racial, muitas delas juntas ao debate da questão de gênero, por meio de respostas como: “Relações étnico-raciais e sua relação com o Trabalho Profissional”; “O debate sobre raça, cor e etnia em conjunto com os debates de gênero e orientação sexual”; “Uma disciplina sobre raça-etnia e gênero seria interessante, visto que é de grande debate e correlação com a profissão”; “Temáticas da questão étnico-racial, identidade de gênero e outros assuntos, mas enquanto estudo profundo e não algo isolado”; “Trabalhar mais o pensamento decolonial, antirracista e antissexista”.

A última pergunta do formulário questionou: “Qual nova disciplina você indica para o Currículo Obrigatório do Curso?”, e do total de 51 respostas dadas, 15 delas indicam que devem haver disciplinas próprias para abordar o debate das relações étnico-raciais dentro da formação. Algumas destas respostas estão elencadas a seguir: “Se a disciplina de relações étnico-raciais entrar efetivamente no currículo, vai agregar muito na formação crítica do nosso curso”; “Disciplinas sobre racismo, homofobia, machismo, e outras formas de opressão”; “Ter alguma disciplina que



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

trabalhe a luta antirracista”; “Algo voltado para uma educação antirracista”; “Relações Étnico-Raciais, Cultura e Imigração”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso com a formação de profissionais críticos é fundamental no Serviço Social, especialmente diante das expressões da sociabilidade capitalista. Neste contexto, é imprescindível que o processo de formação seja pautado na luta antirracista, reconhecendo o racismo como uma estrutura histórica e atual de dominação, bem como incorporando, no processo formativo e na prática profissional, a valorização das representatividades étnico-raciais, o enfrentamento ao racismo institucional e, sobretudo, a promoção de uma sociedade plural, democrática e comprometida com a classe trabalhadora. Esse desafio se torna mais complexo diante do avanço do neoconservadorismo, que se expressa tanto em discursos quanto em práticas políticas que buscam restringir direitos, silenciar pautas progressistas e criminalizar as lutas sociais. Esse movimento conservador tem ganhado espaço nas instituições em que assistentes sociais atuam, promovendo uma ofensiva contra o pensamento crítico e a produção de conhecimento comprometida com a justiça social. Em tempos de retrocessos democráticos, de agudização das expressões da questão social, de neoconservadorismos e de criminalização da pobreza, garantir uma formação antirracista é reforçar a “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 1993, p. 24). A revisão curricular, portanto, deve ser compreendida também como um ato de resistência a essas tendências reacionárias, reafirmando o papel da formação em Serviço Social como espaço de construção de saberes críticos e de compromisso com a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ABESS, CEDEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). *In*: Cadernos ABESS, n. 7, São Paulo (SP): Editora Cortez, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União (DOU): Brasília, DF, ano CLI, nº 120-A, 26 jun. 2014.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). Código de Ética Profissional do/a Assistente Social. Resolução nº 273/93. Brasília (DF): CFESS, 1993.

